

## “Sente-se... Sentem-se”, de Miguel Louro, no Museu D. Diogo Sousa

📷 Alexandre Ribeiro /WAPA

**A** exposição são platinotípias a preto e branco, uma forma de prolongar a fotografia para a posteridade e recorre a um método que utiliza algodão e platina, o metal menos oxidável do mundo. Esta técnica implica exposições solares de cinco a 10 horas, através de iluminadores artificiais. “A ideia surgiu nos 30 anos de carreira e baseia-se na captação do momento em que uma pessoa se senta num banco, seja comunitário, de uma igreja, em casa. Fui ‘acusado’, nos 25 anos de carreira, que não fazia nada sobre Braga e aqui está: primeiro sobre o Sameiro – passado, presente e futuro; depois, passei para o Bom Jesus, com o projeto ‘Cinco Sentidos do Bom Jesus’, a que acrescentei dois livros, um deles sobre o funicular”, assegura Miguel Louro. “Resolvi fazer esta exposição para assinalar os 40 anos de fotografia”.

Ao mesmo tempo, o fotógrafo tem patente a exposição de fotografia “Vivências de Dom Frei Caetano Brandão em Manaus, Belém e Braga como Arcebispo” também com curadoria de Adriana Henriques, Museu Pio XII, em Braga, até 31 de Janeiro 2016. Para a curadora, Adriana Henriques, “Nas suas séries fotográficas, Miguel Louro combina os factos históricos com a atualidade, tratando a toma da imagem entre a paisagem e a arquitetura monumental, e visualizando as suas próprias imagens numa fusão de realidade e ficção, documentário e narrativa. Enquanto as suas composições incluem por vezes sequências fotográficas em que o próprio enredo parece desenvolver-se muito lentamente, as imagens das várias séries fotográficas parecem fotografias de clássicos do cinema, entre as quais parece desenvolver-se uma história. Nestas fotografias de platinotípias “Vivências de Dom Frei Caetano Brandão em Manaus, Belém e Braga como Arcebispo”, de composição notavelmente sofisticada, o elemento principal é sempre um espaço, cuja relação com os outros se mantém enigmática. Instantâneos focados, pormenores contextualizados inesperados e uma mudança entre um plano de fundo real e outro pintado fortalecem qualquer interpretação imaginária. A



história mantém-se fragmentária mas, ao mesmo tempo, são estas imagens emocionalmente enfáticas que combinam a realidade e a ficção numa abordagem visual notável. O presente Projeto “30...40...60” procura traçar não só aquilo que constitui o percurso artístico, até ao presente, de Miguel Louro, mas também, de alguma forma, a comemoração dos 30 anos de clínica, os 40 de fotografia e 60 de idade”.

Nascido na Póvoa do Varzim, em 30 de Novembro de 1955. Miguel Louro fixou-se em Braga como médico de profissão, assistente graduado em Medicina Geral e Familiar, com o grau de consultor Médico especialista em Medicina no Trabalho em Tebosa. Começou a fotografar em 1975.

